

TAQUARUÇU, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Wilson Andrey Boiko & Maria Conceição de Souza (Universidade Estadual de Maringá, DBI/NUPELIA. email: email: andrey@npd-lab.uem.br, macon@dbi.uem.br)

As plantas daninhas apresentam grande agressividade competitiva, invadindo os mais diferentes ambientes e colocando, consequentemente, em risco a biodiversidade de áreas pouco perturbadas e de valor na preservação de determinados habitats, como é o caso da várzea da planície de inundação do alto rio Paraná, onde ocorrem ambientes propícios à reprodução da fauna e ao desenvolvimento de espécies vegetais ainda pouco conhecidas e com elevado valor na fitoterapia e na alimentação alternativa. A área deste estudo compreende um segmento da várzea do rio Baía, denominado lagoa do Guaraná, localizada na planície de inundação do alto rio Paraná, município de Taquaruçu, estado de Mato Grosso do Sul. O material botânico coletado encontra-se incorporado ao acervo do Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUM). Encontram-se amostradas 20 famílias, 41 gêneros e 56 espécies. As famílias de maior riqueza específica são Poaceae (8), Leguminosae (7), Euphorbiaceae (6) e Cyperaceae (3) e os gêneros são *Polygonum* (6), *Panicum* (5), *Solanum* (4) e *Cyperus* (3). Dentre as espécies amostradas 48,2% encontram-se relacionadas, pela literatura especializada, como daninhas e 51,8% apresentam-se como potencialmente invasoras de várzeas, devido à agressividade com que vegetam nessas áreas. Para cada espécie são apresentadas informações sobre as principais características morfológicas, ciclo de vida e grau de agressividade.

09.176

LEVANTAMENTO DE FRUTOS DO CAMPUS DA USP DE RIBEIRÃO PRETO. Ana Carolina Bonifacio da Silva, Léa de Azevedo Biagioni & Silvana Aparecida Pires de Godoy. (Departamento de Biologia FFCLRP - USP - Ribeirão Preto - SP. email: anacaboni@hotmail.com)

O presente trabalho teve como objetivo a coleta e identificação de frutos do *campus* da USP de Ribeirão Preto, a montagem de uma carpoteca para o herbário SPFR e a confecção de chaves de identificação para os frutos coletados. Foram realizadas coletas semanais de fevereiro a dezembro de 1998. Os frutos foram classificados em 5 grupos: frutos simples, compostos, rexocárpicos, múltiplos e esquizocárpicos. Os frutos simples são indeiscentes e a disseminação de suas sementes ocorre juntamente com o pericarpo. Nos frutos rexocárpicos, as sementes são dispersas através da abertura do pericarpo, sem estarem aderidas a partes carpelares. Os frutos simples e rexocárpicos são derivados de uma flor com um único pistilo simples ou composto. Os frutos esquizocárpicos também são derivados de uma única flor, porém de pistilo composto, cujas sementes estão contidas em mais de uma unidade dispersora, os monocarpis (frutículos). Os frutos múltiplos são derivados de flores com vários pistilos. Os frutos compostos provêm da participação de ovários de mais de uma flor. Após secos em estufa, os frutos foram acondicionados em caixas de cartolina e depositados no Herbário SPFR, sendo descritas suas características morfológicas (dimensões, formato, número de sementes) e aplicações pelo homem. Foi elaborada uma chave de identificação indentada para cada grupo de frutos. Das 161 espécies coletadas, 45,3% têm frutos simples, 44,7% rexocárpicos, 4,3% compostos, 3,1% esquizocárpicos, 2,5% múltiplos. A área estudada não se trata de uma área natural, possuindo espécies brasileiras e exóticas. (FAPESP)

09.177

LEVANTAMENTO DE PLANTAS CARNÍVORAS DO PICO DA NEBLINA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO. José Mauricio Piliackas & Fernando Rivadavia-Lopes (Faculdades Teresa Martin - FATEMA, SP. email: piliackas@uol.com.br; fe_rivadavia@hotmail.com)

O Pico da Neblina localiza-se em área de fronteira entre o Brasil e a Venezuela e constitui o ponto mais alto do território nacional, com

3014 m de altitude. A vegetação, em áreas a partir 1600 m de altitude, é formada por floresta altimontana e, em pontos mais elevados (acima de 1900 m de altitude), por campos rupestres caracterizados por "solos móveis" de origem orgânica. Quanto à flora local, poucos relatos existem sobre a região do Pico pertencente ao território nacional, sendo que dados relevantes existentes referem-se à encosta venezuelana. Este trabalho é derivado de uma expedição ocorrida entre dezembro de 1998 e janeiro de 1999 e tem por finalidade conhecer a flora do Pico da Neblina em território brasileiro, fornecendo, inicialmente, dados referentes às famílias de plantas carnívoras do local. Neste levantamento identificaram-se 3 famílias, com um gênero cada, relacionados a seguir: Sarraceniaceae, representada por *Heliophora tatei* Gleason var. *neblinae* (Maguire) Steyererm; Droseraceae, representada por *Drosera rostrata* Maguire & Laundon e outra espécie de *Drosera*, possivelmente nova; e Lentibulariaceae, representada por *Utricularia alpina* P.Taylor, *U. amethystina* Salzm., *U. campbelliana* Oliv., *U. humboldtii* Schomb., *U. quelchii* N.E.Br., e *U. subulata* L. A espécie *U. humboldtii* ocorria, preferencialmente, no fitotelmo de bromélias como *Brocchinia tatei* L. B. Smith; já *U. campbelliana* apresentava-se geralmente como epífita, crescendo entre briófitas sobre galhos e/ou troncos. Os espécimes dos gêneros *Drosera* e *Heliophora* foram coletados exclusivamente em campos rupestres. *Drosera meristocalis* Maguire & Wurdack, espécie endêmica do Pico da Neblina, em território venezuelano, não foi encontrada na região brasileira; *Saccifolium bandeirae* Maguire & Pires (Saccifoliaceae), endêmica restrita do cume deste Pico, não foi caracterizada como uma espécie carnívora, ao contrário do que fora citado em outros artigos.

09.178

LEVANTAMENTO DE PLANTAS INVASORAS EM PLANTIO DE MANGA NA FAZENDA BOA ESPERANÇA, PETROLINA - PE. Lúcia Helena Piedade Kiill Paulo César Fernandes Lima & José Luciano Santos Lima (DCR/CNPq; Embrapa Semi-Árido, Petrolina - PE kiill@cpatsa.embrapa.br).

O presente trabalho teve por objetivo levantar plantas invasoras em plantios de manga na Fazenda Boa Esperança, localizada no município de Petrolina (09°09' latitude sul e 40°22' longitude oeste), apresentando 120 ha da cultura, irrigados por microaspersão. Em agosto de 1998, correspondendo ao período estacional inverno, parcelas, de 5 m x 6 m, foram lançadas aleatoriamente por toda área cultivada, totalizando 13 amostras. Considerou-se como planta invasora toda e qualquer espécie, silvestre ou exótica, que cresce espontaneamente em solos agrícolas, onde sua presença não é desejada. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a 5 cm foram avaliados. As espécies encontradas foram herborizadas e enviadas ao Herbário do Trópico Semi-Árido (TSAH) para identificação. Foram encontrados 2.770 indivíduos, abrangendo 79 espécies, 56 gêneros e 25 famílias, não sendo identificada uma espécie, que corresponde a 1,27% do total. As famílias Fabaceae (25,30%), Poaceae (10,13%), Asteraceae (8,87%), Euphorbiaceae (7,57%) e Malvaceae (6,32%) apresentaram o maior número de espécies abrangendo 58,2% do total levantado. Dentre as espécies mais frequentes estão serralha roxa - *Emilia sagitata* DC. e malva de lavar prato - *Herissantia crista* (L.) Brizichy (100%), malva - *Waltheria indica* L. (92%), azul rasteira - *Evolvulus aff. analoides* Meisn. (85%), pega-pinto - *Boerhaavia diffusa* L., orelha de mexirra - *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp., agulha - *Bidens pilosa* L. e bananinha - *Indigofera* sp com 69%.

09.179

LEVANTAMENTO DE PLANTAS INVASORAS EM PLANTIO DE UVA NA FAZENDA BOA ESPERANÇA, PETROLINA - PE. Lúcia Helena Piedade Kiill Paulo César Fernandes Lima & José Luciano Santos Lima (DCR/CNPq; Embrapa Semi-Árido, Petrolina - PE kiill@cpatsa.embrapa.br).

Este trabalho teve como objetivo levantar plantas invasoras em plantios de uva, foram consideradas como invasoras, as espécies sil-